

## Octaciano Neto

É secretário estadual de Agricultura

/// A grande crise hídrica vivida pelo Espírito Santo é a grande oportunidade que a sociedade tem para discutir a outorga e a cobrança pelo uso da água

### *A crise e a mudança*

Assim como as dificuldades que enfrentamos no dia a dia deixam lições que podem nos ajudar a superar obstáculos, a atual crise hídrica representa uma grande oportunidade para que, no dito popular, façamos do limão uma limonada. O Espírito Santo registra atualmente uma das piores secas de sua história, o que vem trazendo grande impacto para toda a população.

O governo do Estado trata da crise em algumas dimensões: ampliação da cobertura vegetal, através do Reflorestar, reservação de água, ampliação do saneamento básico, fortalecimento dos comitês de bacia, no manejo sustentável do solo e da água, dentre outras. No âmbito dos Comitês de Bacias Hidrográficas, com representantes dos variados segmentos da sociedade, que se dará uma das discussões mais urgentes a fazer a partir de agora, relacionada à outorga e à cobrança pelo uso da água.

A outorga é um dos instrumentos primordiais no processo de gestão de recursos hídricos, uma vez que assegura o controle dos usos da água, possibilitando sua divisão mais justa e equilibrada. Condicionado à outorga, temos a cobrança pelo uso da água, instru-

mento ainda pouco discutido e nada aplicado em rios de domínio do Estado. A cobrança foi criada como forma de reconhecer o valor econômico da água, incentivando seu uso de maneira racional, além de ser uma ferramenta eficaz na obtenção de recursos que podem ser utilizados, por exemplo, na recuperação de APPs, na despoluição da bacia etc.

Precisamos desburocratizar as outorgas, a partir da melhoria de seus processos. A lentidão na emissão ainda é a regra. Quanto à cobrança, há diversos argumentos contra e a favor. No entanto, ela é um instrumento primordial na gestão hídrica. Cabe ressaltar que nas bacias hidrográficas onde já se cobra pelo uso da água os valores são muito pequenos se considerados isoladamente (por usuário). Mas, juntos, se tornam fundamentais para a sobrevivência da própria bacia.

Dentro desse contexto, o Espírito Santo vive uma nova fronteira. Mais uma vez estamos sofrendo os impactos causados por uma adversidade climática, no entanto, agora temos a oportunidade de fazer com que essa mobilização que vem sendo feita pelos vários segmentos da sociedade em torno da questão da água se transforme em um movimento permanente, que proporcione a tomada de decisões de forma compartilhada. Acredito que com a união de todos, o Espírito Santo será, em breve, um manancial de boas práticas na gestão dos recursos hídricos.